

A Beleza de Adam Smith: o mundo intelectual do autor escocês a partir da sua biblioteca*

The *Beauty* of Adam Smith: the intellectual world of the scottish author through his library

Kalita Da Cruz**

Resumo: O presente artigo investiga o universo intelectual de Adam Smith por meio da análise de sua biblioteca, com base no levantamento realizado pela Universidade de Edimburgo. O objetivo é examinar as influências teóricas que moldaram suas ideias, permitindo uma compreensão mais aprofundada das suas obras. Inspirado no método contextualista de Skinner (2005), o estudo enfatiza a importância de reconstruir o ambiente intelectual do autor para evitar anacronismos na história das ideias. O artigo apresenta um breve relato da biblioteca de Smith, categorizando as obras por temas (a partir de palavras-chave e pesquisas complementares) e local de publicação (agrupado por país), utilizada como proxy para identificar o idioma original. Os resultados são sintetizados e discutidos à luz da literatura sobre o pensador escocês. A pesquisa destaca a riqueza interdisciplinar da coleção, composta por obras de filosofia, economia, política, direito, história e literatura, o que sugere sua inclinação para uma abordagem histórica e empírica da realidade. Além disso, a presença de autores como Montesquieu, Rousseau, Hobbes e Hume evidencia a diversidade de influências que contribuíram para a formulação de suas ideias, especialmente sobre liberdade, já que são autores envolvidos com diferentes formas de conceber liberdade (nos termos atuais: Hobbes é um teórico da liberdade negativa; Montesquieu e Rousseau da liberdade republicana, embora as ideias de Rousseau, principalmente sobre governo, embasaram teóricos da liberdade positiva). O estudo reforça a necessidade de contextualizar o pensamento de Smith para evitar leituras reducionistas, mostrando como sua visão da sociedade integrava aspectos morais, políticos e econômicos. A reconstrução de sua biblioteca permite uma análise mais detalhada do legado intelectual de Smith e contribui para debates contemporâneos sobre sua obra.

Palavras-chave: Adam Smith; Biblioteca; Contextualismo linguístico; História das ideias; História do Pensamento Econômico.

Abstract: This article explores the intellectual world of Adam Smith by analyzing his personal library, based on the catalogue compiled and published by the University of Edinburgh. The aim is to examine the theoretical influences that shaped his ideas, offering a deeper understanding of his works. Drawing on Quentin Skinner's contextualist method (2005), the study emphasizes the importance of reconstructing the author's intellectual environment to avoid anachronisms in the history of ideas. The article presents a brief account of Smith's library, categorizing the works by theme (based on keywords and complementary research) and by place of publication (grouped by country), which is used as a proxy to identify the original language. The findings are synthesized and discussed in light of the existing literature on the Scottish thinker. The research highlights the interdisciplinary richness of Smith's collection, which encompasses works of philosophy, economics, politics, law, history, and literature, suggesting his inclination towards a historical and empirical approach to reality. Moreover, the presence of authors such as Montesquieu, Rousseau, Hobbes, and Hume demonstrates the diversity of influences that contributed to the formulation of his ideas, particularly concerning the concept of liberty—given that these authors represent differing conceptions of liberty (in contemporary terms: Hobbes as a theorist of negative liberty; Montesquieu and Rousseau of republican liberty, with Rousseau's ideas on government also informing positive liberty theories). The study underscores the need to contextualize Smith's thought to avoid reductive interpretations, showing how his view of society integrated moral, political, and economic dimensions. Reconstructing his library enables a more detailed analysis of his intellectual legacy and contributes to contemporary debates about his work.

Keywords: Adam Smith; Library; Linguistic Contextualism; History of Ideas; History of Economic Thought.

Classificação JEL: B12

*Submissão: 20/06/2025 | Aprovação: 06/11/2025 | Publicação: 17/12/2025 | DOI: [10.54805/RCE.2527-1180.v9.e09009](https://doi.org/10.54805/RCE.2527-1180.v9.e09009)

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | E-mail: kalitaregina15@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4950-2549>

1 Introdução

Adam Smith aparece frequentemente nos livros de história do pensamento econômico¹ e é considerado por muitos como o pai fundador da disciplina e que embasa um modo muito específico de vê-la (escola clássica da Economia)². Heilbroner (1996) ao fazer uma biografia sintética do pensador escocês descreve que ele enfatizava que o que tinha de mais belo era sua biblioteca.

Ao escolher um tema de pesquisa, um dos primeiros passos é buscar fontes diversificadas. Isso possibilita uma interpretação mais abrangente e enriquecedora do objeto de estudo³. Ao estudarmos história das ideias, conforme Skinner (2005), é uma prática usual a busca pela reconstrução do contexto intelectual, na medida do possível, para interpretar de forma mais rica e com menor risco de anacronismos as ideias de determinados autores do passado. Uma forma de construir essa ambientação do mundo das ideias de um autor é conhecendo o que ele leu. Mas como descobrir o que o autor leu? Muitas vezes, nem tudo o que é lido aparece nas obras, principalmente quando os autores viveram em épocas cujas práticas acadêmicas eram diferentes das atuais. Trabalhos interessantes nesse sentido têm surgido buscando reconstruir as bibliotecas de figuras importantes do pensamento ocidental, inclusive Adam Smith⁴.

Conhecer em profundidade o mundo literário de autores cujas obras geram disputas interpretativas pode nos oferecer pistas valiosas. Neste caso, preocupa-se com as leituras feitas por Adam Smith, autor que possui um levantamento de parte do que foi sua biblioteca, feito primeiro por Bonar (1894), depois por Mizuta (2000) e pela Universidade de Edimburgo⁵. As ideias do filósofo escocês são alvo de disputas teóricas e embasam modelos e princípios em vários campos, como Economia e Ciência Política⁶. É um autor interdisciplinar, que trata de moral, economia e política de forma interligada. Apresentar os autores que possivelmente foram lidos pelo pensador proeminente do iluminismo é possibilitar uma construção do ambiente em que ele inseriu suas ideias e a partir disso conseguir fazer uma interpretação mais acurada de seus textos.

Tendo em vista a ideia de que os contextos sociais e as leituras (que podem ser representadas em parte por suas bibliotecas) são importantes para a construção das ideias e pontos de vistas dos indivíduos, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as principais temáticas que aparecem nos livros de parte da biblioteca de Adam Smith disponível no levantamento feito pela Universidade de Edimburgo. Dessa forma pretende-se oferecer subsídios para pesquisadores, preocupados com a compreensão das ideias de Adam Smith. Para atingir tal objetivo o trabalho está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, uma seção com as diretrizes metodológicas que guiam o trabalho. Em seguida é descrita, de forma breve, a história dos levantamentos da biblioteca de Smith. Depois apresentam-se as informações sintéticas sobre a parte da biblioteca disponível no levantamento feito pela Universidade de Edimburgo. Discutem-se ainda pontos interessantes sobre os temas das obras apresentadas. Como uma forma de apresentar um exemplo prático discute-se as influências intelectuais de Adam Smith sobre o tema da liberdade a partir da sua biblioteca. Por fim, conclui-se com as principais reflexões do trabalho.

2 Metodologia e procedimentos

O presente trabalho está embasado na ideia de que para tratarmos sobre um objeto de pesquisa precisamos mobilizar diversas fontes a fim de construir uma análise com melhor embasamento. Normalmente, ao estudar autores clássicos mobilizam-se as obras próprias do autor, cartas e escritos dos intérpretes do autor em questão. Para compor esse leque de fontes, o presente trabalho busca captar quais os autores que possivelmente figuraram nas estantes da biblioteca de Smith e que talvez tenham sido lidos pelo escocês (Nem tudo que ele leu está nesses levantamentos feitos e próprio Bonar (1894) destaca que livros citados em cartas de Smith não foram encontrados. Erros na hora da junção desses livros são possíveis também, pode ser que alguns nunca estiverem sob a jurisdição de Smith. Chartier (2004) inclusive alerta sobre as lacunas em basear as pesquisas apenas em livros, pois um livro possuído não é necessariamente um livro lido.

Um ensinamento metodológico da história das ideias apresentado pela *Escola de Cambridge*⁷ é da reconstrução do contexto intelectual dos autores ao interpretarmos suas ideias. Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a resgatar o contexto intelectual a partir de parte da biblioteca de Smith disponível no levantamento feito pela Universidade de Edimburgo. Façamos um exercício de abstração: digamos que um/uma determinado/a pesquisador/a gostaria de compreender a temática da liberdade em Adam Smith. Além de mobilizar os escritos do autor sobre o tema poderia entrar na tabela e buscar pelas obras que possuem em sua temática *política* e assim ter em mãos possíveis autores que Smith dialogou, ou ter pelo menos a noção de quais ideias sobre o tema estava em voga na época que o escocês escreveu.

Darnton (1986) nos oferece alguns ensinamentos metodológicos a serem considerados para o presente trabalho. Primeiro o autor descreve que precisamos apresentar o evento. Nesse caso específico estamos lidando com o mundo intelectual de um autor do passado, e que em alguma medida pode estar materializado no que foi sua biblioteca. Depois devemos nos questionar sobre o que foi apresentado: Pergunta-se, por exemplo, por que esses livros? Qual o possível impacto desses livros na vida e obra do autor estudado?

1 Heilbroner (1996)

2 Cerqueira (2004)

3 Nos textos de Duranti (2021), Voight (2022), Mantovani (2018) podemos ver que em suas pesquisas de caráter qualitativo utilizam a ideia de diversificação das fontes para dar sustentação às suas análises.

4 Ver Bonar (1894) e Mizuta (2000) no caso de Smith.

5 A tabela completa está em <https://abrir.link/NdujC>

6 Na economia um resumo em Heilbroner (1996) e Cerqueira (2004). Na Ciência Política alguns princípios do indivíduo *smithiano* embasam modelos, conforme Reis (2000).

7 Ver principalmente Skinner (2002) e Pocock (2009).

Darnton (1986) sugere dividir a análise em três níveis: (1) pesquisar as condições materiais de vida dos envolvidos (há estudos sobre a origem e o contexto social de Smith⁸); (2) levantar fontes com base na linguagem e registros disponíveis (como biblioteca, diários e cartas); e (3) realizar uma análise simbólica, perguntando-se, por exemplo, qual o significado desses livros. Nesse primeiro momento pretende-se levantar alguns destaques sobre o significado de determinados livros, mas essa questão pode ser aprofundada ao longo de outras pesquisas, quando mobilizarmos um número menor de livros, os que realmente tratam dos assuntos que o/a pesquisador/a estará interessado/a.

Sobre os aspectos mais procedimentais. Não nos propomos fazer aqui o que na Ciência da Informação chama-se de indexação, pois é um trabalho desenvolvido por profissionais especializados na área e que possui o devido aprendizado técnico⁹. O que se propõe aqui é delimitar quais os possíveis temas tratados nas obras disponíveis no levantamento feito pela Universidade de Edimburgo como possivelmente pertencente a Adam Smith com o objetivo de subsidiar pesquisas focadas nas ideias de Adam Smith.

A base de dados utilizada foi o catálogo digital disponibilizado pela Universidade de Edimburgo, que reúne 850 obras em 1.744 volumes atribuídos à biblioteca pessoal de Adam Smith. O objetivo foi identificar e classificar essas obras por tema e por local de publicação, de modo a inferir padrões de leitura e possíveis influências intelectuais do autor escocês. A atribuição de temas para as obras foi realizada em duas etapas complementares. Na primeira, procedeu-se a uma exploração manual do catálogo, com leitura dos títulos, identificação dos autores e elaboração de uma categorização inicial. Essa etapa permitiu reconhecer recorrências temáticas, palavras-chave e localidades mais frequentes. Com base nesse mapeamento preliminar, foi desenvolvido um script em linguagem R que automatiza o processo de categorização. Para isso, construiu-se um dicionário hierárquico de palavras-chave que define cada categoria temática. Esse dicionário foi elaborado de forma empírica, a partir das áreas mais recorrentes identificadas na análise manual e de referências da literatura especializada sobre o pensamento de Smith (Heilbroner, 1996; Brown, 1997).

Mesmo após a categorização automática, cerca de 609 títulos permaneceram sem classificação. Nesses casos, foram realizadas pesquisas complementares no *Google Books* e *Google Scholar*, a fim de confirmar o conteúdo e atribuir temas a obras com títulos ambíguos ou pouco informativos. Quando não foi possível determinar o tema, a obra foi classificada como “indefinida”, visando minimizar erros de atribuição. A categorização temática final abrange áreas como Filosofia, Economia, Política, Direito, História, Literatura, Ciências Naturais, Religião e Matemática, entre outras, conforme detalhado no Quadro 1, que apresenta também os critérios de inclusão de cada categoria.

Tabela 1 - Organização dos Temas da biblioteca de Smith feita pela Universidade de Edimburgo.

Tema principal	Critério de inclusão
Arte	Obras relacionadas às artes visuais, musicais, incluindo pintura, escultura, desenho, teatro e estética. Incluem tratados sobre teoria das artes, música harmônica e belas-artes.
Biografia	Obras biográficas ou memorialísticas dedicadas à vida de figuras históricas e intelectuais. Incluem memórias, vidas exemplares e dicionários biográficos.
Ciências Naturais	Obras dedicadas às ciências naturais, incluindo física, astronomia, medicina, química, geografia e história natural. Incluem tratados científicos, observações empíricas e relatos de exploração.
Matemática	Tratados e manuais sobre cálculo, geometria, aritmética, álgebra, ótica matemática e trigonometria. Incluem obras de Euclides, Newton e outros autores sobre fundamentos matemáticos e instrumentais.
Direito	Obras sobre leis, direito natural, instituições jurídicas, códigos e jurisprudência. Incluem textos de direito romano, consuetudinário, penal e administrativo.
Economia	Obras dedicadas ao comércio, agricultura (tema importante para os assuntos econômicos da época), finanças, moeda, riqueza e economia política. Incluem tratados mercantilistas, estudos sobre impostos, moeda e administração pública.
Engenharia e Arquitetura	Obras técnicas e teóricas sobre construção, fortificações, pontes, urbanismo e arquitetura. Incluem tratados sobre arte de edificar e engenharia civil e militar.
Filosofia	Obras que tratam de ética, metafísica, moral, lógica, teoria do conhecimento, filosofia política e natureza humana. Incluem ensaios morais, tratados filosóficos e textos de autores clássicos (como Cícero, Platão, Hobbes e Rousseau).
História	Obras que tratam de história geral, crônicas, genealogias, guerras, revoluções, constituições, reinos e repúblicas antigas. Incluem narrativas históricas, memórias, tratados cronológicos e estudos sobre a origem e sucessão de regimes políticos ou civilizações.
Política	Obras que tratam de formas de governo, repúblicas, constituições, parlamentos, liberdade civil, administração pública e debates sobre o poder político. Incluem tratados de teoria política, correspondências diplomáticas e reflexões sobre o Estado e suas instituições.
Religião	Obras de teologia, doutrina cristã, sermões, textos eclesiásticos, debates sobre fé e religião. Incluem tratados protestantes, católicos e humanistas sobre espiritualidade e moral religiosa.

⁸ Ver Ross (1999) e textos introdutórios em Smith (1996).

⁹ Mais sobre teoria da indexação ver Maimone et al. (2016).

Tema principal	Critério de inclusão
Literatura	Obras literárias, poéticas ou dramáticas (incluindo poesia, teatro, romances, tragédias, comédias e correspondências literárias).
Sociedade	Textos sobre costumes, moralidade social, civilidade, educação, pobreza, escravidão e estrutura da vida social. Incluem tratados morais, manuais de etiqueta e estudos sobre a cultura e os modos de convivência.
Militar	Obras sobre guerra, estratégia, campanhas, tática militar e organização de exércitos. Incluem tratados técnicos e relatos de batalhas.
Diversos	Textos práticos e descritivos que não se enquadram nas demais categorias, como relatos de viagens, manuais técnicos e jardinagem.
Linguagem	Obras dedicadas à gramática, retórica, filologia e estudos sobre o uso e estrutura das línguas. Incluem dicionários, tratados de estilo e manuais linguísticos.
Diplomacia	Tratados e correspondências relativos às relações internacionais, negociações e acordos diplomáticos. Incluem registros de embaixadores e compilações de tratados.

Fonte: Elaboração própria (2025).

O código completo, os dicionários de palavras-chave e as planilhas resultantes estão disponíveis no link do anexo A, de modo a garantir reprodutibilidade e permitir a replicação ou ampliação do estudo por outros pesquisadores. Uma síntese e discussão dos principais resultados encontrados estão na seção 4.

3 Construção da biblioteca

Bonar (1894) foi o primeiro a fazer o esforço de disponibilizar um levantamento dos livros que possivelmente pertenciam à Adam Smith. Com o passar dos anos novos livros são mapeados e Mizuta (2000) confecciona um catálogo suplementar. Em Mizuta (2019) foi feito uma mesclagem desses catálogos e disponibilizaram para o público. A Universidade de Edimburgo disponibiliza uma tabela em formato excel, o que facilita o manuseio, com os títulos dos livros que possuem em duas dependências e possivelmente pertenciam à Adam Smith. A maioria dos livros listados pelos catálogos figura na tabela da Universidade de Edimburgo. O presente trabalho objetiva a partir desse último levantamento elencar as obras por temas, a fim de facilitar a busca e reconstrução de debates em que Smith esteve envolvido. Pode-se posteriormente dar continuidade ao trabalho mesclando as informações dessas diferentes fontes e tematizá-las.

Bonar (1894) e Mizuta (2000) traçam uma linha do tempo sobre a dispersão e reunião das obras que possivelmente fizeram parte da biblioteca de Smith. A partir dos relatos das cartas, Bonar observa que a maior parte dos livros que formaram a biblioteca de Smith foi adquirida durante as viagens com o duque de Buccleugh (1764–1766), enquanto exercia o trabalho de tutor. É preciso considerar que quando lidamos com esses resgates materiais, eles são o que sobreviveram sob diversas contingências do tempo, um exemplo é que livros citados nas obras publicadas por Smith (como *Inégalité de Rousseau* e *Fábula das abelhas* de Mandeville) não foram encontrados para compor a reconstrução da biblioteca do escocês. Bonar (1894) e Mizuta (2000) detalham que após a morte de Smith em 1790 os livros ficaram sob posse do sobrinho dele, David Douglas, e após a morte deste último, os volumes foram divididos igualmente entre suas duas filhas (Bannerman e Cunningham). A parte do Bannerman foi doada inteira para o New College of Edinburgh University. Cunningham vendeu parte da biblioteca em 1878 e os autores mapearam que os livros desta primeira venda ficaram espalhados em bibliotecas do Reino Unido, EUA, Canadá, Itália e Japão. Tanto Bonar como Mizuta analisam a dispersão das obras que pertenceram à Smith a partir de inventários, testamentos, registros de compras, vendas e doações. Observa-se que é um padrão em determinado momento as coleções que se espalharam acabam sendo vendidas/doadas para diferentes Universidades, como, por exemplo a de Edimburgo.

4 A biblioteca de Smith em síntese

Quando falamos de autores do passado estamos olhando para outra pessoa, outro contexto, outra rede de crenças. Para isso, mobilizamos o contexto histórico, material e informações sobre o autor. Também precisamos mobilizar questões da formação intelectual e discussões da época em que tal autor esteja envolvido. Para esse segundo momento, a presente pesquisa que mapeia temas e autores da biblioteca da pessoa, é uma forma de entender a formação de tal pessoa e as discussões intelectuais que permeavam o quadro em que estava (Todorov, 1999). Neste trabalho, utilizamos os dados de uma tabela disponibilizada pela Universidade de Edimburgo que cataloga os possíveis livros que pertenciam a Adam Smith. A tabela contém cerca de metade da biblioteca original: 850 obras em 1744 volumes.

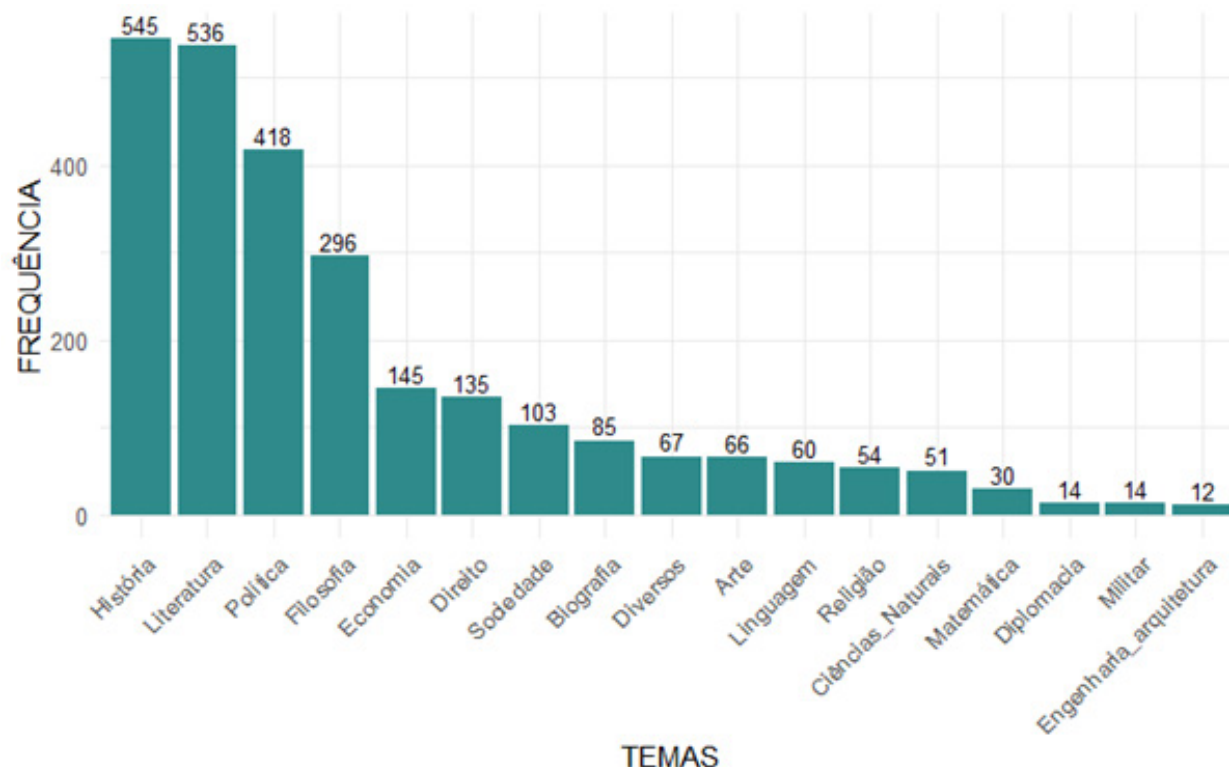


Gráfico 1 - Temas mais recorrentes na biblioteca de Smith (a partir do catálogo da Universidade de Edimburgo).

Fonte: Elaboração própria (2025)

A partir da tabela em questão, as obras listadas foram categorizadas por tema e os temas que mais aparecem são relacionados à história (545), literatura (536), política (418) e filosofia (296). Lembrando que uma obra pode estar em mais de uma categoria, como história e política, ou história e filosofia. Um exemplo é a própria questão da literatura, pois muitos temas políticos e sociais são desenvolvidos em forma de obras literárias. O grande número de obras tematizadas como literatura também pode se dar por conta desse tipo de livro ter vários volumes.

Bourdieu (1998) e Voight (2022) apresentam a ideia de biblioteca como símbolo do conhecimento legítimo, sendo o livro e bibliotecas símbolos de capital cultural do saber. Sendo assim, podemos teorizar que pelo menos parte do que Smith possuía em sua biblioteca eram livros que ele considerava como saberes legítimos (claro que muita coisa pode estar ali porque foi um presente, era famoso na época etc.). Além disso, podemos pensar sobre como as ideias dos livros compuseram as ideias de Smith, que além de observar o mundo material teve também seu enquadramento/perspectiva sobre o que via e pensava formado a partir das suas leituras. Chartier (2004) descreve que um livro não é só um bem material, não é só ideias, mas também é composto de relações sociais. No caso de Smith, os próprios livros que ganhava de presente eram marcados pelas relações sociais que possuía e pelo lugar onde vivia e viajava. O catálogo também inclui livros escritos por pessoas que conviveram ou lecionaram com Smith, como Hume e Hutcheson. Chartier (2004) também enfatiza o papel dos livros como marcador de sociabilidade e pertencimento, é importante certas leituras para a compreensão dos debates que estão ocorrendo. Percebe-se que no catálogo disponibilizado pela Universidade de Edimburgo, muitos autores eram proeminentes figuras do iluminismo (Diderot, Jean le Rond d'Alembert, Rousseau, Voltaire), mais especificamente do iluminismo escocês (David Hume, Francis Hutcheson, Thomas Reid, Adam Ferguson).

A partir de Darnton (1986), apresentada parte da biblioteca de Smith, reflete-se sobre qual o significado de alguns livros ou conjunto deles. Nota-se que muitos dos autores que compõem a biblioteca de Smith são figuras conhecidas ainda hoje e eram ilustres na época do iluminismo escocês. Maquiavel, Rousseau, Hobbes, Bollingbrook, Harrington, Grotius, Pufendorf etc. De alguma forma é de se esperar já que Smith viveu em um contexto anglo saxão, que ditou muito dos valores e conhecimentos do mundo ocidental, a ver pelos clássicos que estudamos nos cursos de Ciências sociais e aplicadas no Brasil, por exemplo¹⁰. Percebe-se a amplitude de temas, que pertencem tanto às humanidades, quanto na matemática, física e biologia. Mas a maior parte das obras são de história, o que é condizente com o modo de teorizar do autor escocês que diferente de autores como Hobbes e Rousseau que fazem a busca pela natureza humana de forma abstrata. O filósofo escocês busca teorizar a partir da experiência e a história é uma boa forma de compreender as modificações ao longo do tempo e as formas como as diferentes pessoas nos diferentes espaços/tempo vivem. Haakonssen (2002) e Cerqueira (2006) inclusive descrevem com bastante detalhes como a teoria moral de Smith é abordada de forma histórica. Além disso, para analisar os efeitos do comércio na sociedade recorre novamente à história e faz uma análise conhecida como a teoria dos quatro estágios do progresso social.

No primeiro catálogo de Bonar (1894) os livros são em sua maioria em inglês. Para ter uma ideia geral sobre o idioma dos livros

¹⁰ Questão essa que é bastante enfatizada por autores de teorias críticas, como as decoloniais, como por exemplo em Miglievich-Ribeiro (2020).

que pertenceram a Adam Smith e estão disponibilizados no levantamento da Universidade de Edimburgo filtramos pela cidade de publicação da obra e posteriormente unificamos a contagem por país, apresentada em síntese no gráfico 2.

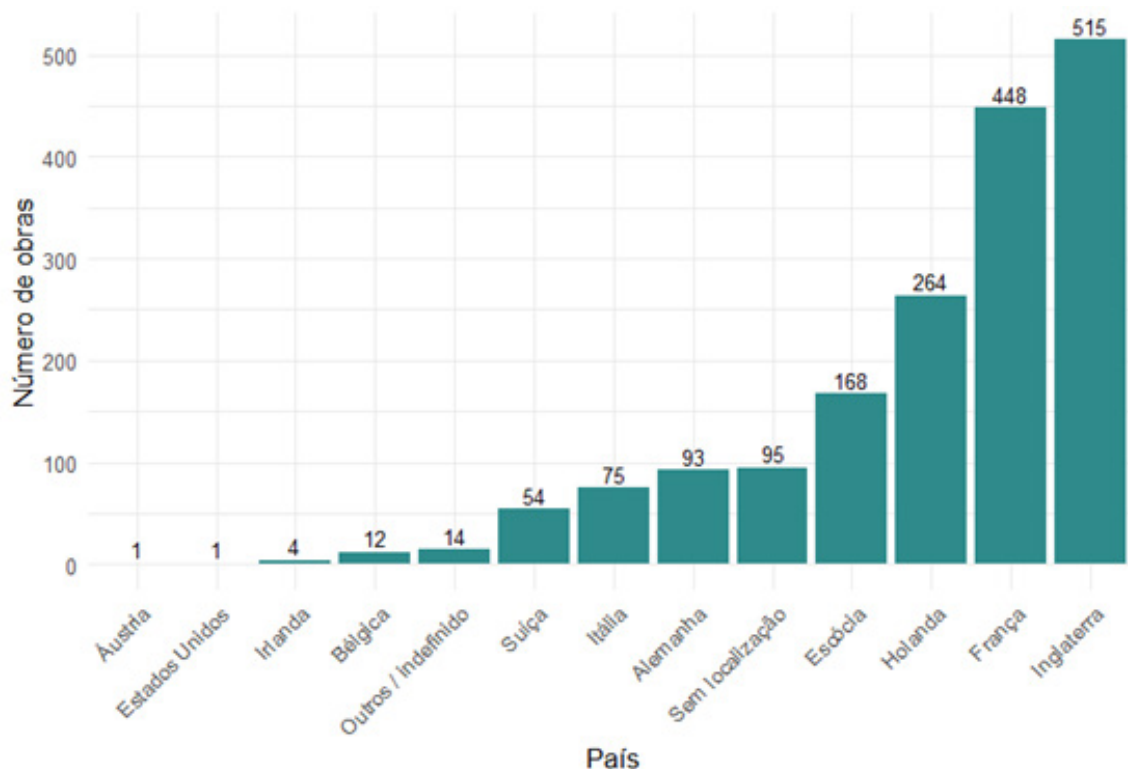


Gráfico 2 – País de publicação dos livros apresentados no levantamento feito pela Universidade de Edimburgo.

Fonte: Elaboração própria (2025)

Percebe-se que a maioria dos livros são publicados na Inglaterra e na França, então possivelmente estão em inglês e francês. A questão da língua é uma barreira a ser considerada sobre as ideias que chegam até o autor. É uma questão a ser levantada, pois possivelmente o mundo em que Smith se baseia para escrever foi delimitado pela língua/espacos disponíveis para ele. Muitas obras que estão presentes no catálogo de Edimburgo são dissertando sobre cultura, sociedade, impérios e governos do mundo europeu. Ao interpretarmos as ideias de Smith é interessante pensar qual era o contexto que ele conhecia e estava olhando, ou seja, qual o enquadramento do autor ao escrever sobre comércio, governos e natureza humana.

Outro ponto de destaque é a variedade de livros de autores (e comentadores) que pertenciam ao mundo clássico greco-romano. Parte disso pode se originar da formação de Smith. Parte dela foi feita em Oxford, onde ele se debruçou sobre autores do mundo antigo, principalmente Aristóteles¹¹. Ao mesmo tempo, na parte da biblioteca apresentada pelo levantamento, muitos livros tratam sobre jurisprudência, leis e instituições. Além do mais, autores conhecidos como teóricos do direito natural estão presentes também (Grotius, Pufendorf e o próprio Hobbes). Esse ponto se conecta com as variadas discussões que percebem em Adam Smith, um autor que apresenta tanto elementos da linguagem política do mundo antigo (humanismo cívico) quanto elementos da jurisprudência natural, linguagem que se fortalecia justamente nos tempos em que Smith viveu¹².

Chartier (2004) nos apresenta alguns insights: de livros mais lidos dependem do ofício das pessoas. Isso fica claro no catálogo da biblioteca de Smith. Existem variados livros sobre moral (obras de Francis Bacon, James Balfour, Adam Ferguson, Hutcheson) o que se interliga com a formação acadêmica de Smith, que inclusive foi professor de disciplinas sobre moral na Universidade de Glasgow. O escocês também trabalhou na alfândega da cidade de Edimburgo, e no catálogo é possível ver tratados sobre comércio, moeda, textos aparentemente técnicos sobre leis alfandegárias. Por exemplo: *Essai politique sur le commerce* (Ensaio político sobre o comércio) de François Melon, *Théorie de l'impôt* (Teoria do Imposto) de Mirabeau, *Journal de l'agriculture, du commerce et des finances* (Jornal da Agricultura, do Comércio e das Finanças), *Proposals and reasons for constituting a council of trade in Scotland* (Propostas e razões para constituir um conselho de comércio na Escócia) de Paterson entre outros. Percebe-se que debates comuns na época, conforme resgatados por Pocock (2021), aparecem nas obras presentes no levantamento da biblioteca de Adam Smith. Como por exemplo: sobre dívida pública (*An appeal to the public, on the subject of the national debt* (Um apelo ao público sobre o tema da dívida nacional) de Richard Price), exército permanente (é o caso de trabalhos de autores envolvidos nessa discussão como Andrew Fletcher e Adam Ferguson) e a problemática envolvendo o comércio (a palavra *trade* aparece 23 vezes em títulos, a palavra *commerce* 27 vezes).

¹¹ Para mais detalhes sobre a formação de Smith, ver Heilbroner (1996).

¹² Essa discussão está presente em Kalyvas e Katznelson (2008) e Montes (2004).

5 Liberdade em Smith: uma análise das influências intelectuais

A definição de liberdade em Adam Smith tem sido objeto de intenso debate acadêmico, especialmente em sua dimensão política. Embora Smith não trate explicitamente do conceito de liberdade em suas obras, há um reconhecimento de que a busca por liberdade constitui um elemento central de seu pensamento (Forbes, 1975). A literatura apresenta três principais interpretações sobre a liberdade apresentadas a seguir. Liberdade negativa: caracterizada pela ausência de interferência sobre as escolhas individuais (Berlin, 2002; Hobbes, 2003). Liberdade como não-dominação distingue-se da anterior ao considerar que uma escolha é verdadeiramente livre apenas se não estiver sujeita à interferência arbitrária de outros (Skinner, 1999 e Pettit, 2012). Por fim, liberdade positiva definida pela presença de elementos que permitem o autogoverno e a participação ativa nos debates públicos (Arendt, 2007; Taylor, 1985).

Diferentes estudiosos atribuem a Smith concepções variadas de liberdade. Cropsey (1957), Otteson (2006) e Braun (2019) associam sua ideia de liberdade à não-interferência, uma visão alinhada ao liberalismo clássico. Por outro lado, Evensky (1989, 1993) e Hill (2021) enfatizam preocupações cívicas em sua obra e interpretam sua concepção de liberdade como positiva. Casassas (2010, 2013) e Sagar (2022) associam o escocês a um tipo de interpretação republicana da liberdade, caracterizada pela não dominação.

Considerando a ausência de uma definição de liberdade comum em Smith e seguindo os princípios da metodologia contextualista de Skinner (2005), torna-se essencial investigar as influências intelectuais que possivelmente moldaram sua perspectiva. Uma abordagem para essa tarefa é examinar os textos da biblioteca de Smith, disponibilizados pela Universidade de Edimburgo, filtrando por palavras-chave como *liberty*, *liberté*, *free* e temas relacionados, como *government*, *gouvernement* ou temas políticos em geral. Analisar títulos e pesquisar conteúdos e autores podem fornecer informações relevantes. Os principais resultados são descritos abaixo. A tabela de resultados em sua integralidade está no link disponibilizado nos Anexos.

A biblioteca de Adam Smith incluía obras fundamentais sobre liberdade e governo, escritas por autores como Montesquieu, Rousseau, Hobbes e David Hume. Montesquieu (2005) concebia a liberdade como o direito de fazer tudo o que as leis permitem. Para Rousseau (2003), a liberdade civil caracterizava-se por seguir as leis estabelecidas em assembleia pela vontade geral. Ambos são reconhecidos como autores republicanos, entendendo a liberdade em consonância com a lei (Djin, 2018; Spector, 2003). Em contraste, Hobbes (2003) definia a liberdade como a ausência de impedimentos externos ao movimento, considerando a lei uma interferência limitadora da liberdade (Silva, 2008). Hume (1998) envolveu-se em uma discussão filosófica sobre a liberdade e necessidade (que compõe em parte a vontade) argumentando que a liberdade reside em “poder de agir ou não agir, segundo as determinações da vontade” (Hume, 1998, p. 93).

Outros autores presentes na biblioteca de Smith também oferecem perspectivas relevantes sobre liberdade. Price (2019) define diferentes tipos de liberdade. Liberdade física significa o indivíduo ser agente de suas próprias ações, mas de forma real, não apenas como efeitos da ação de uma causa externa. Liberdade moral significa poder agir de acordo com nossos próprios princípios morais. Liberdade Religiosa significa poder seguir a religião que melhor nos apetece, sem interferência. Liberdade Civil é o poder de uma Sociedade Civil ou Estado de governar a si mesmo segundo sua própria vontade, ou seja, por leis criadas pelo próprio povo.

Pensando na liberdade sob a ótica da tradição republicana, especialmente na concepção de liberdade como não dominação, a biblioteca de Adam Smith contém obras que exploram a estrutura legal e institucional de diferentes sistemas políticos. Um exemplo significativo é o tratado histórico-jurídico de Carlo Sigonio (1576), que analisa o direito romano antigo, com especial atenção aos direitos dos cidadãos romanos, às leis na Itália e nas províncias, além dos procedimentos judiciais romanos¹³. No mesmo sentido, outras obras presentes na coleção de Smith investigam as leis, costumes e instituições de diversas regiões. Keat (1761), por exemplo, examina a história, o governo e as leis da República de Genebra. Logan (1787), por sua vez, analisa os governos e costumes de países Asiáticos. Já Macpherson (1768) estuda a formação, a língua, o governo, os costumes e a religião de escoceses, britânicos e irlandeses.

O exame da biblioteca de Smith indica que seu pensamento foi moldado por um amplo espectro de ideias, variando entre liberdade como não interferência, liberdade republicana e liberdade positiva. Como por exemplo, Hobbes é um teórico da liberdade negativa; Montesquieu e Rousseau da liberdade republicana, embora as ideias de Rousseau principalmente sobre participação do povo no governo embasaram teóricos da liberdade positiva e rompam com a tradição republicana italo-atlântica¹⁴.

6 Considerações finais

Considerando a importância da mobilização de fontes variadas em um projeto de pesquisa, bem como o papel dos livros e bibliotecas como capital social e como forma de compreender os significados e contextos intelectuais dos autores, este trabalho se propôs a categorizar os livros apresentados no levantamento da biblioteca de Adam Smith realizado pela Universidade de Edimburgo. Nota-se que os livros realmente possuem ligação com a formação, com ofício, com o contexto social e intelectual do pensador escocês. Sobre o conceito de liberdade, podemos, a partir da biblioteca de Smith, mapear as diferentes influências que o autor teve. Isso inclui desde a liberdade no sentido negativo (principalmente Hobbes), quanto republicano (mais próximo da tradição italo-atlântico como Montesquieu), positiva (em certa medida Rousseau e em partes Price traz uma discussão sobre controle real da vontade, embora no sentido civil sua concepção de liberdade se aproxime da tradição republicana que vê liberdade como não-dominação).

Entende-se que mapear as possíveis leituras de Adam Smith é uma forma de pintar o mundo intelectual do escocês para conseguir

¹³ Ver Pelgrom e Weststeijn (2020), livro recente que comenta a obra.

¹⁴ Ver a argumentação de Pettit (2013).

fazer uma interpretação mais rica sobre seus escritos, com quem ele estava dialogando, quais ideias estava combatendo e com quais delas ele concordava. Geralmente os trabalhos que resgatam os contextos são bastante gerais, focados em autores proeminentes do debate público. Mas às vezes pode acontecer que pela particularidade de um indivíduo e suas relações sociais, as leituras, ideias e formação intelectual pode ser diversa. Mapeando os livros possivelmente lidos por um autor podemos contrastar com essas contextualizações mais gerais, analisar se os autores citados lá foram possivelmente lidos pelo pensador específico que estamos interessados. Podemos ver quais outros autores que escreveram sobre o tema possivelmente fizeram parte da lista de leitura e ajudaram a construir as bases do pensamento do que se está sendo estudado. Essas obras indicam um interesse de Smith por sistemas políticos distintos e suas abordagens sobre liberdade, leis e governo, o que pode oferecer pistas sobre as influências teóricas que moldaram sua visão sobre liberdade e política.

Lembrando que como estamos trabalhando com um autor histórico além de cuidado em não fazer leituras anacrônicas, precisamos estar em plena ciência que eram outros contextos, as pessoas modificam suas formas de pensar, as tradições e linguagens eram outras. Tudo o que podemos fazer é tentar, por meio das fontes, realizar uma análise exata, abrangente e coerente. Contudo, devido à particularidade do objeto – as ideias de um autor do passado (e aqui se pressupõe que, como humanos, não somos tão racionais quanto esperamos) –, dificilmente conseguiremos desvendar todos os mistérios e encaixá-los em um quadro perfeito e lógico¹⁵.

7 Anexos

[1 – Base de dados inicial \(autor, tema e local de publicação\) com colunas selecionadas a partir da tabela completa elaborada pela Universidade de Edimburgo.](#)

[2 – Obras classificadas manualmente \(com a função UNIQUE, pois uma mesma obra pode ter vários volumes. Na mesclagem das tabelas o tema da obra da tabela com a função UNIQUE foi extrapolado para os outros volumes também\).](#)

[3 – Tabela final com classificação de tema e local de publicação para as obras da biblioteca do Adam Smith a partir do levantamento elaborado pela Universidade de Edimburgo.](#)

[4 – Tabela com Filtro sobre o tema da liberdade.](#)

[5 – Rscript da automatização da classificação.](#)

8 Referências

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BEVIR, Mark. **A lógica da história das ideias**. Tradução: Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru: Edusc, 2008.

BERLIN, Isaiah. Dois conceitos de liberdade. In: HARDY, H.; HAUSHEER, R. [Orgs.]. **Isaiah Berlin**: estudos sobre a humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BONAR, James. **A catalogue of the library of Adam Smith**: author of The Moral Sentiment and The Wealth of Nations. 1. ed. New York: Macmillan, 1894.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio [Orgs.]. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.

BRAUN, Carlos. Adam Smith's liberalism. **The Review of Austrian Economics**, v. 34, p. 465-478, 2021.

CASASSAS, David; DOMÈNECH, Antoni. **La ciudad en llamas**: la vigencia del republicanismo comercial de Adam Smith. Montesinos, 2010.

CASASSAS, David. **Comercio y emancipación social en el republicanismo de Adam Smith**: Una lectura contemporánea. Mediterráneo económico, n. 23, p. 31-48, 2013.

CERQUEIRA, H. E. A. D. G. Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 24, n. 3, p. 433-453, jul. 2004.

CERQUEIRA, Hugo E. A. **Sobre a Filosofia Moral De Adam Smith**. Cedeplar-Universidade Federal de Minas Gerais Working Paper, n. 292, 2006.

CHARTIER, Roger. **Do livro à leitura**. As práticas urbanas do impresso. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Editora UNESP, 2004. p. 173-234.

CROPSEY, Joseph. **Polity and Economy**: An interpretation of the principles of Adam Smith. Netherlands: The Hague Martinus Nijhoff, 1957.

¹⁵ Sobre essas discussões metodológicas ver Bevir (2008).

- DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DIJN, Annelien. Rousseau and republicanism. **Political Theory**, v. 46, n. 1, 2018.
- DURANTI, Luciana. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência. **Revista de Fontes**, v. 7, n. 13, p. 6-39, 2021.
- EVENSKY, J. The evolution of Adam Smith's views on political economy. **History of Political Economy**, v. 21, n. 1, p. 123-145, 1989.
- EVENSKY, J. Retrospectives: Ethics and the Invisible Hand. **Journal of Economic Perspectives**, v. 2, n. 2, p. 197-205, 1993.
- HAAKONSEN, Knud. **Adam Smith: The theory of moral sentiments**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- HEILBRONER, Robert. **A história do pensamento econômico**. Tradução de Therezinha M. Deutsch e Sylvio Deutsch. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1996.
- HILL, Lisa. **Adam Smith's pragmatic liberalism**. The Science of Welfare, Palgrave, 2019.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HUME, David. **Uma Investigação sobre o Entendimento Humano**. Lisboa: Edições 70, 1998.
- KALYVAS, Andreas; KATZNELSON, Ira. **Liberal Beginnings: making a republic for the moderns**. New York: Cambridge University Press, 2008.
- KEATE, George. **A short account of the ancient history, present government, and laws of the Republic of Geneva**. R. and J. Dodsley, 1761.
- LOGAN, John. **A Dissertation on the Governments, Manners, and Spirit of Asia**. J. Murray; J. Walter; J. Stockdale; R. Faulder; and W. Creech, Edinburgh, 1787.
- MACPHERSON, John. **Critical dissertations on the origin, antiquities, language, government, manners, and religion, of the ancient Caledonians, their posterity the Picts, and the British and Irish Scots**. T. Becket and PA De Hondt, in the Strand; and J. Balfour, in Edinburgh, 1768.
- MAIMONE, Giovana Deliberalli; KOBASHI, Nair Yumiko; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. **Indexação: teoria e métodos**. Tópicos Para o Ensino de Biblioteconomia. São Paulo: ECA/CBD/USP, v. 1, p. 73-85, 2016.
- MANTOVANI, Rafael. **A prisão em São Paulo na primeira metade do século XIX: demandas sociais, atores e contradições**. Revista de História, São Paulo, 2019.
- MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. **Por uma razão decolonial: Desafios ético-político epistemológicos à cosmovisão moderna**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 14, p. 66-80, 2020.
- MIZUTA, Hiroshi [Ed.]. **Adam Smith's Library: A Catalogue**. Oxford: Clarendon Press, 2000.
- MIZUTA, Hiroshi. **Adam Smith's Library: General Check-List and Index**. Econ Journal Watch, v. 16, n. 2, p. 374, 2019.
- MONTES, Leonidas. **Adam Smith in context**. A critical reassessment of some central components of his thought. New York: Palgrave Macmillan.
- MONTESQUIEU, Charles-Louis de Secondat. **O Espírito das Leis**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- OTTESON, James R. et al. **Adam Smith y la libertad**. Estudios públicos, n. 104, 2006.
- PELGROM, Jeremia; WESTSTEIJN, Arthur [Ed.]. **The Renaissance of Roman Colonization: Carlo Sigonio and the Making of Legal Colonial Discourse**. Oxford University Press, 2020.
- PETTIT, Philip. **On the people's terms: a republican theory and model of democracy**. Introduction. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- PETTIT, Philip. Two republican traditions. In: NIEDERBERGER, Andreas; SCHINK, Philipp [Eds.]. **Republican democracy**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2013.
- POCOCK, John Greville Agard et al. **Political thought and history: essays on theory and method**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- POCOCK, John Greville Agard. **O momento maquiaveliano: o pensamento político florentino e a tradição republicana atlântica**.

Niterói: Eduff, 2021.

PRICE, Richard. **Two Tracts on Civil Liberty**: the war with America, and the debts and finances of the kingdom: with a general introduction and supplement. T. Cadell, 1778.

REIS, Fábio Wanderley. **Política e racionalidade**: problemas de teoria e método de uma sociologia crítica da política. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ROSS, Ian Simpson; LONDRES, Helena. **Adam Smith**: uma biografia. Editora Record, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SAGAR, Paul. Adam Smith reconsidered: history, liberty, and the foundations of modern politics. Princeton University Press, 2022.

SIGONIO, Carlo. **Caroli Sigonii De antiquo jure civium Romanorum, Italiae, Provinciarum, Romanae Iurisprudentiae Iudiciis**: tum prinatis, tum publicis, eorumque ratione. Libri XI. Puys, 1576.

SILVA, Ricardo. **Liberdade e lei no neo-republicanismo de Skinner e Pettit**. Lua nova: revista de cultura e política, p. 151-194, 2008.

SKINNER, Quentin. **Liberdade antes do liberalismo**. Unesp, 1999.

SKINNER, Quentin. Significação e compreensão na história das ideias. In: **Visões da Política**. Algs: Difel, 2005.

SMITH, Adam. **Os economistas**. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultura, 1996.

SPECTOR, Céline. Montesquieu: Critique of republicanism? **Critical Review of International Social and Political Philosophy**, v. 6, n. 1, p. 38-53, 2003.

TAYLOR, Charles. What's wrong with negative liberty. In: TAYLOR, Charles. **Philosophy and human sciences**. Philosophical Papers, v. 2. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2. ed., p. 1-59, 1999.

UNIVERSITY OF EDINBURGH. Adam Smith Library. Disponível em: <https://library.ed.ac.uk/heritage-collections/collections-and-search/rare-books-manuscripts/rare-books-directory-section/adam-smith>. Acesso em: 29 set. 2024.

VOIGT, Lucas (2020). Etnografando “casas” de folclore: relações entre configurações do espaço e os sentidos da prática do folclore “alemão” no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 8, n. 20, p. 224-247, 2020.